

A CRIANÇA EM SUA TOTALIDADE: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena Santos Peixoto ¹

RESUMO

O estágio curricular supervisionado, no curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião, é concebido como um espaço de articulação entre teoria e prática, reflexão sobre o trabalho pedagógico e pesquisa, além de contribuir para a construção da identidade docente e o desenvolvimento de habilidades para a docência (Brasília, 2022). Considerando esse momento ideal para a elaboração de práticas que visem uma educação de qualidade para a infância, este relato tem como objetivo apresentar as observações e intervenções pedagógicas realizadas no componente curricular estágio supervisionado - Educação Infantil, no 6º semestre da Licenciatura em Pedagogia, durante os meses de outubro a dezembro de 2024, em uma escola de Educação Infantil da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Durante as observações, foram identificadas lacunas no planejamento da pedagógico da turma, como a escassez de brincadeiras dirigidas, consideradas fundamentais por Kishimoto (2010), pois é por meio das intervenções da professora que as crianças aprendem novas brincadeiras e regras, além da pouca presença de práticas de leitura e contato com livros. Diante disso, o projeto de intervenção proposto buscou suprir tais lacunas por meio de momentos de contação de histórias, atividades de produção artística e brincadeiras dirigidas, com base no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” (Distrito Federal, 2018). O momento do estágio supervisionado- Educação Infantil contribuiu significativamente para a reflexão e o desenvolvimento de ações pedagógicas que ultrapassam as atividades puramente visomotoras, promovendo uma compreensão mais ampla da criança em suas múltiplas dimensões. Considerando que a comunicação, expressão e aprendizagem na infância vai além da comunicação verbal, ressalta-se a importância do trabalho com o corpo como parte da formação integral da criança.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação Docente, Intervenção Pedagógica, Formação Integral.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado dentro do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus São Sebastião é entendido para além do fazer instrumental, sendo concebido como espaço de relação entre teoria e prática, reflexão do trabalho pedagógico e pesquisa, além de fazer parte da construção da identidade docente, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades para a docência (Brasília, 2022).

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - DF, milena.peixoto@estudante.ifb.edu.br.



Sendo o momento do estágio curricular supervisionado ideal para a construção de formas de atuação visando uma educação de qualidade para crianças, o presente trabalho objetiva apresentar, as observações e intervenções pedagógicas realizadas no âmbito do componente curricular estágio supervisionado - Educação Infantil, do 6º semestre do curso de Pedagogia, do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião, durante os meses de outubro a dezembro de 2024, em uma escola de Educação Infantil da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que buscou apresentar livros e atividades que envolvam gestos, corpo e movimento de forma lúdica, apoiada na brincadeira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996), em seu artigo nº 29 estabelece que a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. Consonante a isso o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), lança mão de alguns eixos integradores para que este desenvolvimento integral aconteça. O projeto de intervenção do componente curricular estágio supervisionado - Educação Infantil, do 6º semestre do curso de Pedagogia, foi criado apoiado nos eixos do Brincar e Interagir e na interação entre os campos de experiência “Corpo, Gestos e Movimento”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços sons, cores e formas”, considerando que a criança aprende e se relaciona com o meio social através de seus gestos e movimentos corporais que inseridos no ato do brincar são condições de aprendizagem para esta faixa etária.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido no bojo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que foi realizado em uma escola de Educação Infantil do Distrito Federal, em uma sala de primeiro período. Para a escrita do presente relato de experiência, em um primeiro momento, foram utilizadas os seguintes instrumentos de pesquisa: observação participante no cotidiano escolar, diário de campo dos dias de frequência na escola com anotações sobre a rotina e algumas reflexões sobre a prática pedagógica, além de análise documental dos planos de aula da professora supervisora e do Projeto Político Pedagógico da escola, e consulta aos documentos oficiais que regem a educação pública brasileira e do Distrito Federal.





O momento da observação participante se concretizou em 5 dias, sendo um momento crucial para o desenvolvimento das ações. A observação se iniciou desde o primeiro contato com a escola perpassando todos os momentos seguintes. Partindo da ideia de que os professores e gestores são educadores-investigadores, este momento constitui uma ferramenta fundamental na identificação de práticas pedagógicas mais consistentes e na elaboração de um ambiente respeitável e cidadão (Silva; Silva, 2011).

A partir dos instrumentos de pesquisa do primeiro momento e do diálogo diário com a professora regente foi possível criar planos de aula, propondo ações pedagógicas complementares às dela, suprindo algumas lacunas observadas, sendo utilizados como referência o Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF (2018) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). A aplicação desses planos de aula comporão o momento da regência no Estágio Supervisionado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, de 2023, disponibilizado pelo site da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), consiste em um documento que reflete a identidade da escola e tem a finalidade de organizar e orientar as práticas realizadas na instituição educacional, por meio dele foi possível diagnosticar a realidade escolar, os seus objetivos, orientações, ações e formas de avaliar os processos de aprendizagem. Segundo Veiga (1996), o PPP não deve ser construído apenas para ser arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais, mas deve ser vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo, buscando alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, por isso deve ser elaborado de maneira consistente, evitando contradições entre as concepções defendidas e as ação da instituição escolar, desse modo, se faz necessário o conhecimento do documento por todos os integrantes da comunidade escolar.

Por meio do PPP foi viável a identificação de lacunas da prática docente durante o processo do estágio supervisionado e criar possíveis alternativas para superá-las. Uma dessas lacunas diz respeito à falta de brincadeiras dirigidas no cotidiano escolar. Segundo Kishimoto (2010), a criança utiliza os órgãos sensoriais para explorar e conhecer o mundo, o que é



permitido pela brincadeira. Em consequência a falta das brincadeiras dirigidas, o corpo e o movimento também não são muito utilizados como objetos de aprendizagem, limitando assim, a exploração do mundo e a expressão do sujeito, já que o corpo, é veículo de expressão das diversas linguagens e comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral (Distrito Federal, 2018).

Durante as experiências do estágio, chamou atenção os poucos momentos envolvendo práticas de literatura. Em nenhum momento durante a realização do estágio supervisionado, as crianças foram levadas à sala de leitura, o que é prejudicial para uma Educação Infantil de qualidade. Apesar das crianças estarem imersas em contextos em que a leitura e a escrita estão presentes, a imersão por si só não basta “é necessário que as crianças ouçam ler pela voz de outros que simultaneamente, medeiem a interação e façam pontes entre a leitura do impresso e a leitura do mundo” (Castro et al., 2019, p. 36).

Para além da análise do PPP e identificação de lacunas, outro momento crucial na realização do estágio supervisionado é o planejamento. O planejamento do projeto de intervenção se deu em diálogo diário com a professora regente, onde explicitei a necessidade de trazer livros literários para compor a rotina com contação de história e a professora indicou a necessidade de trabalhar corpo e movimento com apoio na brincadeira dirigida, trabalhando assim, as lacunas deixadas pela observação das aulas.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) traz como eixo integrador o Brincar e Interagir, entendendo que brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades. Sendo assim, o brincar com fins pedagógicos aponta para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brincar desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (Kishimoto, 2017).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) é imprescindível pensar um brincar que envolva/integre esses corpos e seus movimentos, para



não cairmos nas práticas restritivas do brincar. Corroborando com esta ideia, o Currículo em Movimento (2018) traz que:

Para tal, o repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar. Além dessas, o repertório pode incluir também as atividades que surgirem das brincadeiras e interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência, em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração nos objetivos pretendidos nesse campo de experiência. (p.69)

É preciso se atentar que as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas, sendo assim devem haver momentos de contação de histórias e contato com livros literários. As práticas pedagógicas devem possibilitar a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes (Kishimoto, 2010). É de extrema importância as experiências com a língua escrita no ambiente da pré-escola para o desenvolvimento das competências facilitadoras da aprendizagem inicial da leitura e escrita (Castro et al., 2019).

Com a função de orientar a prática:

[...] o planejamento da aula não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais. (Libâneo, 2017, p. 312)

Diante disso foram realizadas as etapas de planejamento e regência do estágio supervisionado, direcionadas pelas orientações trazidas no Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF (2018) e na Base Nacional Comum Curricular (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma na qual foi realizada o estágio, havia uma média de 18 alunos frequentes. Para este quantitativo a sala passava uma impressão de ser pequena, pois não cabiam todos os alunos confortavelmente no tatame para realização das rodas, sendo as intervenções que envolviam a brincadeira dirigida realizadas em espaços externos. As crianças possuíam idades entre 4 a 5 anos, em sua maioria negras. Havia uma criança de origem venezuelana que se



comunicava prioritariamente em espanhol, porém este fator não prejudicava a socialização com outras crianças. Havia um aluno com diagnóstico de Transtorno Opositor Desafiador (TOD), que era bem assíduo nas aulas, porém após diversas reclamações da escola para a família devido a episódios de heteroagressão, a crianças diminui a frequência nas aulas. Além desses casos, haviam crianças que vivenciaram e vivenciam situações de vulnerabilidade social como violência, abandono e pobreza.

A professora da sala era de contrato temporário e não possuía Licenciatura em Pedagogia como a primeira formação, sendo seu primeiro ano atuando na Educação Infantil, e isso refletia no comportamento geral da turma, pois a rotina não era muito bem planejada, dando um ar de espontaneidade, o que corroborava com a agitação da turma. A rotina geral da escola era pré-estruturada com os seguintes horários definidos: Chegada às 7h30; Roda Inicial às 7h40; Lanchinho às 8h10; Atividade às 8h30; Parque às 9h10; Lanche às 10h20; Atividade às 10h50; Roda Final às 11h30; Organização às 12h; Saída às 12h15.

Apesar da rotina ser pré-estruturada era comum o não seguimento da mesma, modificando, adiantando ou retirando alguns horários e atividades previstas. Essa falta de segmento ou a modificação constante da rotina refletia no comportamento agitado das crianças. Conforme a idade da turma era comum que o tempo de atenção das crianças fosse reduzido, sendo assim os momentos de atividade mais sistematizada não eram demorados.

A sala possuía muitos conflitos, havendo diversos episódios de heteroagressão e bullying todos os dias. Para mediar esses conflitos, a professora conversava individualmente com os alunos envolvidos, se necessário escrevia um comunicado na agenda do aluno e contatava a direção da escola. Se algo acontecia durante o horário de parque, era comum a professora deixar o aluno sentado sem interação por alguns minutos. De modo geral a professora era bem respeitosa, cultivando afeto e amizade pelos alunos, sendo ela o principal adulto de referência que as crianças recorriam, não era comum gritos de repressão.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) traz que “a rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados.”. Durante os dias de observação, foi possível notar que o planejamento da rotina deixou algumas lacunas, onde atividades foram iniciadas sem uma preparação prévia da turma, o que prejudicou o empenho na atividade proposta, dando um caráter de espontaneidade para as aulas.



Diante do apresentado foi possível constatar que, mesmo citada no PPP da escola, a brincadeira dirigida teve pouco espaço nas aulas observadas, as crianças possuíam apenas momentos de brincadeira livre durante o horário do parque. Kishimoto (2010) traz em suas discussões a importância da brincadeira dirigida, pois é por meio das intervenções da professora, que a criança aprende novas brincadeiras e novas regras.

Com base no momento de observação do estágio foram criados 4 planos de aula (APÊNDICE A) que envolveram momentos de contação de histórias, atividades para produção artística e brincadeiras para trabalhar corpo, gestos e movimentos, direcionadas pelas orientações trazidas no Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF (2018) e na Base Nacional Comum Curricular (2017), integrando os Campos de Experiência: “Traços, sons, cores e formas”; “Corpo, gestos e movimento”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação.”

As três primeiras aulas tiveram como objetivo geral apresentar livros apenas com imagens para trabalhar atividades que envolvam gestos, sons e movimentos de forma lúdica, apoiada na brincadeira. Para essas aulas foram levados os livros: “Espelho” - Suzy Lee; “Onda” - Suzy Lee e “Sombra” - Suzy Lee com o intuito de narrar em conjunto os acontecimentos do livro a partir das imagens. Para a última aula foi apresentado o livro “Sovacos” - Miguel Walcacer a fim de realizar a leitura dialogada com as crianças e trabalhar atividades que envolvam gestos, sons e movimentos de forma lúdica, apoiada na brincadeira.

Para cada livro foi proposta uma sequência que envolviam brincadeiras dirigidas a partir do tema do livro: para o livro “Espelhos” foi proposta a brincadeira do espelho que consiste em imitar os movimentos que outros colegas fazem; já para o livro “Onda” a brincadeira sugerida foi a de imitar ondas do mar com o lençol, onde haveriam bolas em cima e as crianças teriam que balançar o lençol sem deixar as bolas caírem no chão; para o livro “Sombra” a brincadeira planejada foi a de criar sombras com o corpo e abajur imitando elementos do cotidiano; e por fim para o livro “Sovacos” foi proposta uma brincadeira para identificar partes do corpo, onde as crianças deveriam prestar atenção aos comandos dados que indicavam onde as crianças deveriam tocar com suas mãos.

A fim de concluir e sistematizar de forma concreta os planos de aula, também foram propostas atividades de produção artística e de instrumento musical. Para continuar a

com tinta, onde as crianças deveriam pingar tinta na folha e dobrá-la ao meio e logo em seguida abri-la e perceber que a pintura estava igual dos dois lados; dado segmento as atividades sobre o livro “Onda” foi proposto que as crianças criassem um chocalho com o som do mar a partir de rolo de papel higiênico, grãos de arroz e revista; já para o planejamento acerca do livro “Sombra” foi feito um desenho a partir da sombra do perfil de cada crianças onde elas tiveram que completar com elementos faltantes, por exemplo: boca, nariz, orelha, etc. Para o planejamento do livro “Sovacos” não foi possível propor outra atividade além da brincadeira devido ao comportamento da turma, que dificultou o andamento do planejamento.

Durante regência foi possível observar que, como afirma Libâneo (2017), “nem sempre as coisas ocorrem exatamente como foram planejadas” (p. 312), cabendo ao professor a constante observação e reavaliação da realidade, para adaptar o plano de aula para que atenda aos objetivos de aprendizagem. Chamou atenção o desinteresse da turma diante das propostas, além do comportamento conflituoso, o que dificultou a execução do plano, havendo atividades que não puderam ser feitas, ou tiveram que ser modificadas conforme a resposta da turma.

Em algumas aulas foi preciso a modificação do desenvolvimento metodológico, com base na resposta da turma ao que foi planejado, o que segundo Libâneo (2017): “A ocorrência dessa possibilidade é uma coisa positiva, embora indique que a nossa previsão falhou; somente sabemos que falhou porque fizemos uma previsão dos passos” (p. 313).

O momento da regência no estágio supervisionado contribuiu para a formação docente, mostrando que o planejamento de aula é um trabalho constante, que deve estar continuamente ligado à prática, possibilitando que os planos sejam refeitos para garantir uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário, as cem existem / A criança / é feita de cem. / A criança tem / cem linguagens/ cem mãos / cem pensamentos / cem modos de pensar / de jogar e de falar /cem sempre cem / modos de escutar / as maravilhas de amar / cem alegrias /





para cantar e compreender /cem mundos / para descobrir / cem mundos / para inventar / cem mundos / para sonhar / A criança tem cem linguagens / (e depois cem cem cem) / mas roubaram-lhe noventa e nove. / A escola e a cultura / lhe separam a

cabeça do corpo. / Dizem-lhe: / de pensar sem mãos / de fazer sem a cabeça / de escutar e de não falar / de compreender sem alegrias / de amar e maravilhar-se / só na Páscoa e no Natal. / Dizem-lhe: que descubra o mundo que já existe / e de cem roubam-lhe noventa e nove. / Dizem-lhe: / que o jogo e o trabalho / a realidade e a fantasia / a ciência e a imaginação / o céu e a terra / a razão e o sonho / são coisas que não estão juntas. / E lhes dizem / que as cem não existem. / A criança diz: / ao contrário, as cem existem. (Malaguzzi, 1999)

O pedagogo italiano Malaguzzi (1999) utilizou seu poema intitulado de “Ao contrário, as cem existem”, como uma metáfora para explicitar que as crianças aprendem e relacionam-se com o mundo através de diferentes formas. Malaguzzi mostra a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento integral, e destaca que esse ambiente, muitas vezes, priva a criança de experimentar o mundo em sua integralidade, quando visa a separação dos seus sentidos, o que contradiz o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) que afirma que: “o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral.” (p. 68).

Sendo assim, a experiência no Estágio Supervisionado - Educação Infantil, contribuiu para o desenvolvimento de ações pedagógicas pensando para além das atividades visomotoras, trabalhando o corpo como um todo nas brincadeiras dirigidas, se respaldando pela afirmação de que é essencial o trabalho corporal como instrumento de interação e comunicação que possibilita o desenvolvimento e aprendizagem (Distrito Federal, 2018).

O espaço do Estágio Supervisionada - Educação Infantil, sendo compreendido como um momento de reflexão da ação pedagógica, se mostrou indispensável para a reavaliação e reelaboração das aulas, visando uma Educação Infantil de qualidade, mostrando que o professor possui papel fundamental no direcionamento de práticas que assegurem o direto de aprendizagem, no sentido de buscar o desenvolvimento integral da criança.

Desse modo o componente curricular Estágio Supervisionado - Educação Infantil, do 6º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFB - Campus São Sebastião, contribuiu para o entendimento da criança em suas múltiplas dimensionalidades, considerando



que a criança não utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar, fazendo-se necessário o trabalho do corpo como um todo para a perspectiva da formação integral.

REFERÊNCIAS

MALAGUZZI, Loris. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

CEI GAVIÃO. Projeto Político Pedagógico. Brasília, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2º ed., 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASÍLIA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado, Curso de Pedagogia IFB - Campus São Sebastião, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010

CASTRO, Danielle; GATTO, Regiane; Barrera, Sylvia. Letramento emergente, educação infantil e aprendizagem inicial da leitura e da escrita. In: SANTO, Maria; BARRERA, Sylvia (orgs.). *Aprender a ler e escrever: bases cognitivas e práticas pedagógicas*. Volume 1. Coleção: A criança, a leitura e a escrita. São Paulo: Votor Editora, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.



KISHIMOTO, Tizuko Morschida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morschida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez Editora, 14ª ed, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9394/1996.

SILVA, Anderson Vicente da; SILVA, Kalina Vanderlei da. Etnografia na educação: contribuições metodológicas na compreensão da realidade educacional. Revista Eletrônica Interações Sociais – REIS, Rio Grande, v. 5, n. 2, p. 64-78, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/reis.v5i2.13732>. Acesso em: 1 jun. 2025.

VEIGA, Ilma Passos A. et al. Projeto Político- Pedagógico da Escola: Uma construção possível. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 11-35.

LEE, Suzy. Onda. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

LEE, Suzy. Sombra. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

LEE, Suzy. Espelho. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

WALCACER, Miguel. Sovacos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Globinho, 2022.

APÊNDICE A - PLANOS DE AULA DA INTERVENÇÃO

Projeto / Sequência Didática na Educação Infantil

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome do proponente:	Milena Santos Peixoto
Tema(s):	Livros apenas com imagens - Suzy Lee: Espelho, Onda e Sombra Brincadeiras dirigidas
Ano/Faixa etária:	1º período Educação Infantil
Duração:	4 dias

2 - PLANEJAMENTO

Objetivo geral

Apresentar livros apenas com imagens para trabalhar atividades que envolvam gestos, sons e movimentos de forma lúdica, apoiada na brincadeira.

Objetivos específicos

- Narrar, em conjunto, acontecimentos de livro a partir de imagens;
- Imitar e criar gestos com o corpo;
- Criar pintura espelhada utilizando tinta e papel;
- Desenvolvimento da coordenação motora grossa a partir de brincadeira com lençol e bolas;
- Montar, com material reciclado, instrumento musical para acompanhar música;
- Criar sombras a partir de elementos conhecidos (animais, objetos, pessoas) utilizando o corpo;
- Realizar desenho humano reconhecendo as partes do rosto, envolvendo a ação de contornar utilizando elementos da natureza, recortes de papel e lápis colorido.

Campo de Experiência - BNCC

Traços, sons, cores e formas; Corpo, gestos e movimento; Escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento - BNCC

- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconheco de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;
- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;
- (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;

Metodologia e procedimentos

1º dia:

1º Momento (Roda Inicial na sala - 30 min.): Atividade de atenção plena: sortear uma carta do jogo "Brincando de Mindfulness" e realizar o comando em conjunto para concentração na história. Leitura do livro Espelho - Suzy Lee; convidar as crianças a dar nome a personagem e descrever as cenas para uma

contação em conjunto.

2º Momento (Atividade no pátio - 1h): Levar espelhos para que as crianças se olhem, percebendo que o espelho "imita" os nossos gestos. Propor a brincadeira do espelho: imitar os movimentos dos outros colegas, inicialmente a professora irá fazer os gestos para as crianças imitarem, depois cada criança irá fazer movimentos para que o resto da turma imite.

• **Adaptação da atividade:** Adaptar a brincadeira do espelho para ser feita em duplas: uma criança crie gestos para que a sua dupla imite, sendo seu espelho.

3º Momento (Atividade na sala - 1h): Produção artística - pintura espelhada: distribuir uma folha para cada criança e tintas de diversas cores, explicar que elas vão precisar pingar tinta no espaço da folha, dobrar a folha ao meio com a tinta molhada e logo em seguida abrir a folha. Demonstrar para a turma como a atividade será feita para servir de exemplo concreto.

Recursos:

- Cartas "Brincando de Mindfulness";
- Livro "Espelho" - Suzy Lee;
- Folhas de papel para todas as crianças;
- Tinta guache.

2º dia:

1º Momento (Roda Inicial na sala - 30 min.): Atividade de atenção plena: sortear uma carta do jogo "Brincando de Mindfulness" e realizar o comando em conjunto para concentração na história. Leitura do livro Onda - Suzy Lee; convidar as crianças a dar nome a personagem e descrever as cenas para uma

contação em conjunto.

2º Momento (Atividade na sala - 1h): Produção de instrumento que reproduz os sons da onda do mar com rolo de papel higiênico e arroz: entregar rolo de papel higiênico e pedaços de recortes de revistas em círculos para tampar uma das bases, disponibilizar cola para que as crianças coloem a base. Depois de colada, entregar um pouco de arroz para cada criança colocar dentro, e depois colar o recorte da revista na outra extremidade. Chamar em pequenos grupos para confecção, enquanto o resto da turma estará nos centros de interesse: massinhas, legos e desenho.

3º Momento (Atividade no parque da floresta - 1h): Brincadeira para imitar as ondas do mar com lençol: colocar uma bola no meio do lençol e pedir para que as crianças imitem as ondas do mar mexendo o lençol utilizando os braços, o objetivo é não deixar a bola cair no chão (não deixar que a bola chegue na areia).

4º Momento (Atividade em sala - 20 min.): Disponibilizar canetinhas para que cada criança enfeite o seu chocalho como preferir.

Roda final (Na sala - 20 min.): Colocar a música "Como uma onda" - Lulu Santos e Mundo Bita para tocar o instrumento junto com a música.

Recursos:

- Livro "Onda" - Suzy Lee;
- Cartas "Brincando de Mindfulness";
- Lençol;
- Bolas de diferentes tamanhos e pesos;
- Rolos de papel higiênico;
- Revista cortada em círculos para fechar os rolos de papel higiênico;
- Arroz;
- Cola branca;
- Caixa de som;
- Canetinhas.

3º dia:

1º Momento (Roda Inicial na sala - 30 min.): Atividade de atenção plena: sortear uma carta do jogo





"Brincando de Mindfulness" e realizar o comando em conjunto para concentração na história. Leitura do livro Sombra - Suzy Lee; convidar as crianças a dar nome a personagem e descrever as cenas para uma contação em conjunto. Brincadeira para criar sombras: propor para que as crianças criem com o corpo e abajur sombras imitando elementos do cotidiano.

2º Momento (Atividade em sala - 1h): Chamar as crianças em duplas para iniciar a confecção artística: pregar uma folha de papel na parede onde seja possível fazer uma sombra do perfil de cada criança, em duplas uma criança irá traçar a sombra do perfil da outra e reverzar; isso será feito enquanto o resto da turma está nos centros de atividades: blocos, massinha, quebra cabeça. Durante o horário de parque, solicitar que as crianças coletem elementos da natureza para complementar seus desenhos.

3º Momento (Atividade em sala - 1h): Complementar o desenho do perfil com os elementos faltantes (nariz, boca, olhos, cabelo, etc), utilizando os materiais colhidos no parque, restos de recortes de papel, lápis colorido e canetinhas.

Roda final (Na sala - 20 min.): Mostrar os desenhos terminados para que a turma consiga identificar de quem é o perfil.

Recursos:

- Cartas "Brincando de Mindfulness";
- Livro "Sombra" - Suzy Lee;
- Abajur;
- Lápis de escrever e coloridos;
- Elementos da natureza (folhas, galhos, flores, etc);
- Folha de papel branca;
- Fita crepe.

***Sugestão extra de atividade:** Pintura de sombra: consiste em fazer uma tinta com elementos naturais pigmentados (acafraão ou beterraba, por exemplo) fazendo uma mistura concentrada com água, cada criança precisará colher uma parte de uma planta (folhas, uma flor, por exemplo). Após a tinta preparada e o elemento natural esfolhado, a criança irá pintar uma folha de papel branca com a tinta natural e logo em seguida colocar a sua planta por cima, essa folha precisa ficar exposta ao sol, quanto mais tempo exposta, mais nítido ficará a pintura. Para que nada saia do lugar, é indicado colocar uma placa de vidro transparente por cima da folha. Após pronto, a criança irá perceber que no lugar onde o seu elemento natural fez sombra o papel estará mais escuro, formando a pintura do seu elemento natural.

Recursos:

- Acafraão em pó, ou pedaços de beterraba;
- Água;
- Elementos naturais (folhas, flores, ramos);
- Placa de vidro.

4º dia:

Chegada- 7h30

1º Momento (Roda Inicial - 7h40): Cantar uma música com o nome de cada um para fazer a chamada do dia. Atividade de atenção plena: sortear uma carta do jogo "Brincando de Mindfulness" e realizar o comando em conjunto.

Lanchinho - 8h10

2º Momento: Leitura do livro Sovacos -Miguel Walcacer. Brincadeira dos contrários: as crianças irão se posicionar em pé e a professora irá dar comandos em que as crianças deverão executar o contrário, exemplo: bater a mão - a criança terá que bater o pé, abaixar - a criança deverá pular - combinar previamente os comandos com a turma, dificultar gradualmente as regras (ex: pedir que as crianças fiquem andando pelo espaço enquanto recebem o comando).

Parque - 9h10

Lanche - 10h20

Organização da Sala - 10h50

3º Momento (Atividade - 1h10): Brincadeira para identificar partes do corpo: a professora irá dar comandos indicando as partes do corpo em que as crianças devem tocar com suas mãos. À medida que forem compreendendo a brincadeira, a professora irá tocar em partes contrárias do que estiver falando para que as crianças utilizem a atenção auditiva.

Saída - 12h

Recursos:

- Cartas "Brincando de Mindfulness";
- Livro "Sovacos" - Miguel Walcacer.

***Sugestão de atividade extra:** Brincadeira para responder a comandos com as partes do corpo: fazer uma roda e começar a dar comandos sonoros para que as crianças coloquem as mãos nas partes do corpo indicado pela professora, exemplo: mão na cabeça. Para propor um desafio maior, pedir para que as crianças se guiem apenas pela a sua voz e façam gestos contrários ao comando sonoro, estimulando que as crianças trabalhem a percepção auditiva.

Espaço necessário e organização do espaço

- Sala de aula organizada e grupos de 4 carteiras;
- Pátio;
- Parques conforme escala da escola.

Avaliação

A avaliação se dará de forma gradual baseada no desempenho das crianças nas atividades propostas, a ser avaliada: compreensão auditiva das propostas e leitura de livros, engajamento nas atividades, comportamento em grupo.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. 2ª ed., 2018.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
 LEE, Suzy. Espelho. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.
 LEE, Suzy. Onda. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.
 LEE, Suzy. Sombra. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

